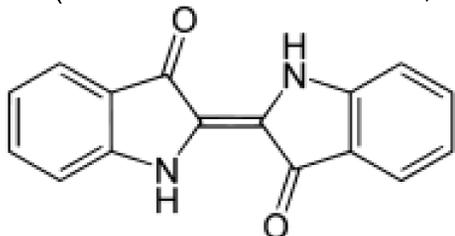


INTRODUÇÃO

O corante azul índigo era inicialmente extraído de plantas da Índia, mas posteriormente foi substituído por produtos sintéticos. Foi obtido sinteticamente, pela primeira vez em 1880, e a partir de então, a cultura das plantas para extração do índigo deixou de ser um bom negócio, pois o custo para sua fabricação do corante sintético era menor do que o próprio cultivo e extração (GUARATINI e ZANONE, 2000).



Butia Capitata, conhecido como coquinho-azedo ou coquinho é uma palmeira endêmica das regiões, sudoeste da Bahia, norte de Minas Gerais e nordeste de Goiás (Lorenzi et al., 2004).



OBJETIVO

OBJETIVO GERAL:

- Desenvolver um carvão ativado a partir do *Butia Capitata* e testar o seu potencial como adsorvente no tratamento do corante azul índigo em água.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Produzir um carvão vegetal a partir da casca do fruto da espécie *Butia Capitata* ("coquinho")
- Realizar a ativação do carvão vegetal produzido.
- Testar a capacidade de adsorção do corante azul índigo presente em águas.

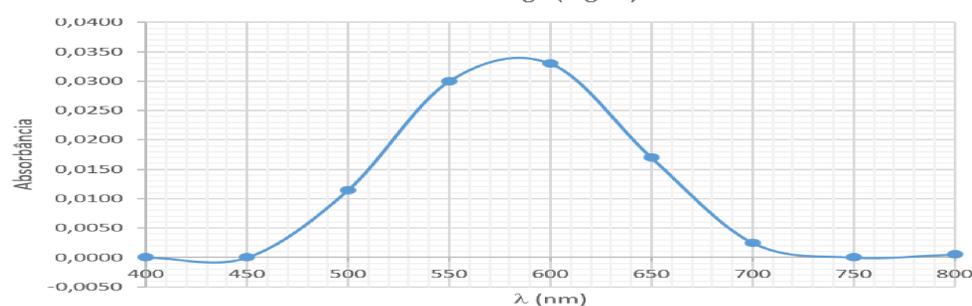
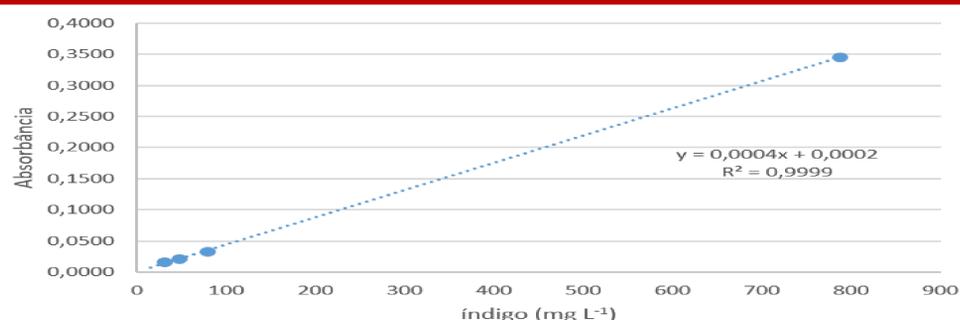
JUSTIFICATIVA:

O desenvolvimento de diferentes tipos de carvão ativado, a base de materiais naturais de baixo custo, como por exemplo o *Butia Capitata*, conhecido popularmente como "coquinho" se apresenta como uma alternativa sustentável para o tratamento de águas com resíduos de corantes químicos e naturais.

METODOLOGIA



RESULTADOS



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- GUARATINI, C. C. I.; ZANONI, M. V. B. **Corantes Têxteis**. Química Nova, Jan./Fev., vol. 23, nº. 1.
Lorenzi H, Souza HM, Medeiros-Costa JT, Cerqueira LSC & Ferreira E (2004) **Palmeiras brasileiras e exóticas cultivadas**. Nova Odessa, Editora Plantarum.